



POLÍTICA OPERÁRIA

A Câmara de Deputados deformou o projeto original do fim da escala 6X1 O governo Lula se submeteu às negociatas ditadas pelos empresários e seus partidos no Congresso Nacional

A PEC do fim da escala 6x1 com redução da jornada de trabalho foi aprovada na Câmara dos Deputados no dia 27 de maio. A PEC prevê escala de 5 dias de trabalho com dois dias de descanso remunerado e a redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, engavetou a proposta aprovada na Câmara. Encaminhou a PEC 12/2026 de autoria de Rogério Marinho do PL-RN, que ataca ainda mais os direitos dos trabalhadores ao defender que os assalariados sejam pagos pelas horas trabalhadas. A PEC abre margem ainda para que os patrões definam as jornadas, realizando acordos individuais. Procura-se, assim, acabar com as convenções coletivas.

O problema é que as direções sindicais e populares que apoiam o governo mantêm a política de

subordinação do movimento às manobras parlamentares no Congresso Nacional, que expressa única e exclusivamente os interesses dos capitalistas.

Nenhuma ilusão no Parlamento burguês! Confiar apenas em nosso método próprio de luta, que é a greve, a ação direta!

Desde o início do movimento pelo fim da escala 6x1, ficou visível que os partidos e as direções sindicais o assumiram com objetivos eleitorais. Sabiam que essa reivindicação tinha apoio dos trabalhadores e, em particular, da juventude oprimida.

A burocracia sindical declara apoio à proposta somente em palavras. Limita-se a realizar atos eleitoreiros, participando

apenas os dirigentes sindicais. Ao contrário do que pregam os dirigentes, a classe operária não deve ter nenhuma ilusão do parlamento burguês.

É fundamental ligar a luta pelo fim da escala 6X1 ao combate pelo salário mínimo vital e emprego a todos

A extensa jornada e os baixos salários atingem a maior parte da força de trabalho. Em setores como o comércio e os serviços, principalmente, os trabalhadores padecem da superexploração. Realizam trabalhos exaustivos e, em grande parte, sobrevivem com um salário mínimo miserável, que mal cobre a cesta básica. Mais de 40% dos trabalhadores estão na informalidade, trabalhando como autônomos, sem

nenhum direito trabalhista.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a exigirem que as centrais e sindicatos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações de rua, como preparação da greve geral; que liguem a luta pelo fim da escala 6x1 à luta pelo salário mínimo vital, suficiente para a família trabalhadora sobreviver, e à defesa do emprego para todos, aplicando a escala móvel das horas de trabalho, que significa a divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho. Será na luta por essas reivindicações que a classe operária e os demais explorados defenderão os empregos, salários e sua saúde, objetivando colocar fim ao sistema de exploração capitalista.

Petrobras lucra R\$ 32,7 bilhões no primeiro trimestre de 2026 com a superexploração dos trabalhadores terceirizados

Ao escrever essa nota, cerca de 5 mil trabalhadores terceirizados do complexo de energia Boa Ventura, em Itaboraí (RJ), aprovaram a greve exigindo aumento real de 8% e o pagamento de adicional de periculosidade. Ao mesmo tempo em que se avança com

a terceirização e se mantém a privatização das refinarias e distribuidoras, feitas pelo governo Bolsonaro e anteriores, a direção da Petrobrás, nomeada pelo governo de Lula, informou que nos primeiros três meses de 2026 se obteve lucro de R\$ 32,7 bilhões e

que se repassou R\$ 9 bilhões em dividendos aos acionistas privados e públicos.

Diante da greve dos trabalhadores terceirizados, a direção do Sindipetro-RJ, que representa os trabalhadores efetivos, divulgou uma nota cobran-

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

25/7 • 17h
Presencial

Nossa objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



do da gestão da Petrobrás que haja teletrabalho integral para os trabalhadores efetivos enquanto perdurar a greve. Ou seja, a direção pelega, em vez de aprovar a greve dos trabalhadores efetivos, para unificar e fortalecer a luta dos terceirizados, cumpre o papel de fura-greve, ao pedir que a Petrobrás garanta condições de trabalho para os efetivos.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a exigirem que a direção do sindicato convoque uma assembleia geral com todos os trabalhadores, efetivos e terceirizados e aprove a greve unificada, para impor às empresas terceirizadas e à direção da Petrobrás suas reivindicações. Defender a efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e um salário

mínimo vital. Que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisação da produção e manifestações de rua, como preparação da greve geral, para lutar pela reestatização das refinarias e do sistema de distribuição e postos da Petrobrás que foram privatizados, sem indenização e sob o controle operário.

GREVE na Replan

Empresas terceirizadas contratam grupos armados para espancar trabalhadores

Depois de 15 dias, a greve dos trabalhadores terceirizados da Refinaria de Paulínia (Replan) chegou ao fim, no dia 1º de julho. A greve mostrou, por um lado, a disposição de luta dos operários e, por outro, a política de conciliação e traição da direção do sindicato (Sinticom), ligado à CUT. Dizemos traição porque a burocracia sindical mais uma vez dividiu os trabalhadores realizando a paralisação apenas com os terceirizados. Desta forma, os trabalhadores efetivos entraram para trabalhar e a produção continuou normalmente. As empresas terceirizadas, por sua vez, contrataram grupos armados para espancar os dirigentes sindicais e operários que aderiram à greve.

O Boletim Nossa Classe defende que a única for-

ma de quebrar a intransigência e a repressão da patronal é realizando assembleias conjuntas e a paralisação de todos os trabalhadores, efetivos e terceirizados. Defender na pauta da campanha salarial o salário mínimo vital e a bandeira de efetivação de todos os trabalhadores terceirizados. Que o sindicato organize o comando de greve e os comitês de autodefesa, formados pelos operários, para combater qualquer ataque da patronal durante a greve. A greve na Replan mostra a necessidade urgente dos operários se organizarem em todas as refinarias e setores, construindo as comissões de fábrica de luta, classistas e revolucionárias, para expulsar a burocracia sindical traidora e resgatar o sindicato para a luta de classes.

Formação Política do Nossa Classe

O que é o Estado?

Para Karl Marx, o Estado não é um mediador neutro que busca o bem comum. Ele é controlado pela burguesia (patrões), dona dos meios de produção, para manter a dominação e a exploração da classe operária e demais oprimidos. No capitalismo, o Estado atua como um "comitê de negócios" da burguesia e para garantir a propriedade privada.

Existem várias frações da burguesia. O agronegócio, a burguesia industrial, banqueiros e comerciantes. Essas frações da burguesia criaram seus partidos e ele-

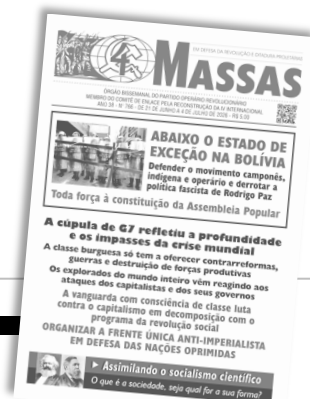
gem seus representantes, para no Parlamento defender seus interesses. Isso explica por que as contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização, aprovadas no Congresso, são para retirar direitos dos trabalhadores e beneficiar os patrões.

As eleições são a forma que a burguesia utiliza para eleger aqueles que irão administrar seu Estado e garantir a defesa da propriedade privada. Nenhum dos candidatos que se dizem "socialistas" defende a destruição do Estado burguês e o fim da proprie-

dade privada. Todos os partidos da ultradireita, direita e ditos de esquerda que estão em campanha eleitoral terão de administrar o Estado burguês e manter a exploração da maioria explorada, e estão cientes disso. Está aí por que a classe operária e demais explorados não podem ter nenhuma ilusão nas eleições, nem no parlamento burguês.

A tarefa colocada é a de construir nosso próprio partido, operário revolucionário, que tem como estratégia a destruição do Estado burguês e de suas instituições por meio de uma

revolução social, e a constituição de um governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado. Colocar fim ao sistema de exploração capitalista, à propriedade privada e construir uma sociedade socialista.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**